

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

01

PROJETO ALMA CUIABÁ

Experiências no
Centro Histórico
de Cuiabá

ALMA
CUIABÁ

apreço a lugares, memórias e afetos

Apoio



GEOGRAFIA
UFMT

FAPEMAT
O V



Governo de
Mato
Grosso



CNPq



CAPES



O Projeto

O Projeto Alma Cuiabá é desenvolvido a partir do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com apoio da Fundação de Apoio a Pesquisa de Mato Grosso (FAPEMAT), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Com uma equipe interdisciplinar e com atividades diversas, o objetivo do Projeto é analisar o Centro Histórico de Cuiabá, pensando temas como

patrimônio, memória, afetos e cuidados. Dividido em núcleos – Patrimônio, Arqueologia, Geografia Histórica e Geoprocessamento –, o projeto envolve diferentes temas e públicos, com o mesmo objetivo: entender esse contexto com ALMA. Vivências e experiências cotidianas nos entregam conhecimentos visíveis e invisíveis sobre um patrimônio cultural que também se sente e que precisa ser evidenciado por múltiplas percepções.

Patrimônio
afetivo

Cuidado
como prática

Afeto
compartilhado

O Alma Cuiabá nasce como projeto, mas cresce como compromisso com a preservação, o afeto e a memória da nossa cidade.

PROJETO Apreço a Lugares Memórias e Afetos CUIABÁ

CADERNO TEMÁTICO 01

Educação Patrimonial





Este caderno apresenta as ações de educação patrimonial desenvolvidas pelo projeto Alma Cuiabá entre setembro de 2025 e agosto de 2026. As atividades foram realizadas principalmente com estudantes do curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso, sob condução da docente Marcia Alves além de aulas públicas abertas à comunidade, desenvolvidas a partir de rotas e experiências no Centro Histórico de Cuiabá conduzidas pelo Núcleo de Patrimônio.

O caderno reúne, assim, experiências, percursos e reflexões que buscam aproximar a universidade, a comunidade e o patrimônio cultural cuiabano.

Em diálogo com os resultados produzidos pelos demais núcleos do projeto, essas ações contribuem para compreender o Centro Histórico de Cuiabá como um território em que patrimônio, memória, paisagem e relações de cuidado se articulam na produção das territorialidades urbanas.



Educação Patrimonial – aprender a ler e sentir a cidade

A educação patrimonial é uma forma de **aprender com a cidade**, entendendo que cada rua, casa, praça ou lugar **guarda histórias, memórias e modos de viver**. Ela não se resume à observação de prédios antigos, envolve **experimentar os espaços, caminhar com atenção, conversar com as pessoas e reconhecer que o patrimônio é feito de presenças, práticas e afetos** que se acumulam ao longo do tempo.

Educar para o patrimônio exige **olhar sensível e crítico**, capaz de perceber **detalhes** que passam despercebidos no **cotidiano**. Isso inclui observar fachadas, registrar usos e dinâmicas do espaço urbano, reconhecer os sujeitos que dão vida ao território e entender que **nem tudo que é valioso está formalmente tombado**. Muitas vezes, são as experiências ordinárias — o comércio de rua, o banco da praça, a memória familiar — que estruturam o **vínculo das pessoas com o lugar**.

De acordo com Florêncio (2015) os processos educacionais que envolvem o patrimônio cultural devem estar **integrados** às demais dimensões da vida das pessoas, devem **fazer sentido** e serem percebidos nas **práticas cotidianas**. Assim, a preservação dos bens culturais deve ser compreendida como **prática social**, inserida nos contextos culturais, nos espaços da vida das pessoas, baseada em **escuta e observação**.

O impacto das intervenções urbanas impositivas em áreas históricas é algo presente nas cidades. Quando decisões são tomadas sem ouvir quem vive e trabalha nesses espaços, corre-se o risco de **apagar memórias, deslocar práticas sociais e comprometer identidades locais**. Nesses casos, a educação patrimonial funciona como ferramenta para **estimular a participação, compreender conflitos e buscar soluções mais cuidadosas** com a paisagem cultural.



Pensando no **contexto de ensino**, em especial, a partir de **estudantes** de Licenciatura em Geografia da UFMT, na disciplina de Geografia Social e Cultural, sob coordenação da docente Marcia Alves, a **educação patrimonial** tornou-se um tema-chave para compreender o **Centro Histórico de Cuiabá**, lugar de onde partem as nossas reflexões.

Com a premissa que a educação patrimonial envolve **método, escuta e sensibilidade**, entendemos que ela é um **processo contínuo**, que se realiza na **rua e na sala de aula**, incentivando estudantes e pesquisadores a reconhecerem seu **papel na preservação** da cidade e no fortalecimento das histórias que ela abriga.

Provocamos, em sala de aula, **pensar sobre esse lugar, construir narrativas e imaginações** sobre tal contexto, aliando os conhecimentos prévios com os conceitos e teorias da disciplina.

As **percepções em campo** complementaram a abordagem, ampliando as várias **experiências** dos estudantes com o lugar onde tudo começou em nossa cidade.

Dessa forma, o projeto se estabelece como uma ferramenta fundamental para repensar o Centro Histórico de Cuiabá a partir de uma **perspectiva integradora, sensível e inovadora**. A abordagem interdisciplinar permite não apenas ampliar o conhecimento sobre a região, mas também promover ações concretas para a valorização do patrimônio cultural e a construção de um ambiente urbano mais inclusivo e diverso.

O reconhecimento das **geografias do cuidado** e dos **patrimônios afetivos** amplia a noção de que a preservação do espaço urbano não deve ser apenas uma ação institucional, mas um **compromisso coletivo** que emerge das **vivências e significados** compartilhados por seus habitantes.

Educar para o patrimônio

O Projeto Alma Cuiabá é composto por vários temas-chave, que nos ajudam a pensar o Centro Histórico de Cuiabá por vários caminhos.

A educação patrimonial não se limita a ser construída somente através de estudos sobre as informações históricas, mas se constroi também ao proporcionar espaços de aproximação direta com a história, no qual a experiência corporal tem o potencial de instigar o reconhecimento e gerar vínculos de pertencimento.



Afetividade

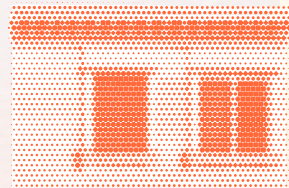
O (des)cuidado e afeto foram questões centrais para pensar esse contexto.

Partimos do **cuidado como prática espacial e afetiva**. É prática de afeto e do comum. O cuidado é sempre com.



Escuta

Práticas de escuta da/na/ com a cidade, que não se restringe à audição, mas diz respeito à **atenção ao espaço**, essencial para compreender as várias camadas que compõem esse lugar.



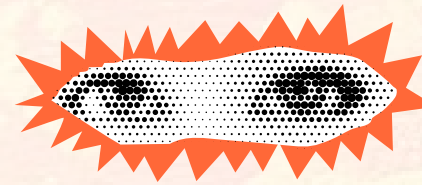
Paisagem Cultural

Incorporar os demais **sentidos sensoriais** da experiência humana – tato, paladar, olfato, audição – para compreender que as paisagens englobam diferentes concepções e podem constituir paisagens culturais distintas.



Patrimônio Cultural

Conjunto de **bens materiais e imateriais** que expressam a história, as memórias e os modos de vida de uma sociedade. É preciso ampliar a leitura sobre o tema, incluindo também as **dimensões subjetivas** para pensar as políticas patrimoniais, como o patrimônio afetivo



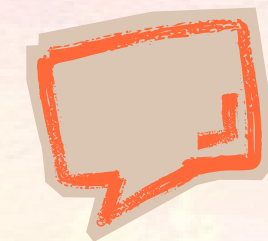
Percepção sensível

Atenção aos **detalhes da vida cotidiana**, percebendo formas, sons, usos, fluxos e sensações presentes na cidade. A **deriva urbana** convida para esse olhar atento, buscando detalhes, minúcias, banalidades que compõem a vida nas cidades.



Educação Patrimonial

Processo de aprendizagem voltado ao **conhecimento, valorização e preservação do patrimônio**, realizado por meio de **observação, registro, participação e diálogo comunitário**.



Memória Coletiva

Conjunto de **lembranças compartilhadas por comunidades**, que moldam **identidades e sustentam vínculos com o território**. A memória é fonte de conhecimento e constitui uma força fundamental para a manutenção de **saberes e práticas**.

CUIABÁ COM APREÇO

O Centro Histórico de Cuiabá, como espaço de confluência de múltiplas narrativas, abriga memórias que se manifestam nas relações cotidianas e na vivência urbana

Compreender o patrimônio cultural em Cuiabá implica ultrapassar a materialidade das pedras, fachadas e estruturas arquitetônicas que compõem o conjunto tombado. Embora o arcabouço legal – inaugurado pelo Decreto-Lei nº 25/1937 e ampliado por instrumentos como o Decreto nº 3.551/2000), a Instrução Normativa do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico de Cuiabá (1994) e legislações estaduais posteriores – estabeleça diretrizes para a **proteção de bens materiais e imateriais**, ele **não abrange a totalidade das experiências que fundamentam o valor patrimonial**. Em uma cidade marcada por **camadas de memória, disputas simbólicas e afetos cotidianos**, a preservação deve ser entendida como um **processo social** que envolve **práticas, saberes, cosmovisões e modos de habitar**.

O Centro Histórico de Cuiabá é um território marcado por **significados** que vão além de sua materialidade arquitetônica. Representa um **espaço de memória coletiva**, onde as relações entre pessoas e cidade se entrelaçam por meio do **tempo e das experiências vividas**.

No entanto, este patrimônio enfrenta **desafios constantes relacionados à conservação de seus imóveis tombados**, à valorização de sua história e à manutenção de sua relevância para a população local. Diante desse cenário, este projeto busca investigar e documentar essas dinâmicas sob a perspectiva das **geografias do cuidado, cartografias e patrimônios afetivos**, abordagens que destacam as **formas como as pessoas percebem, vivenciam e estabelecem vínculos com o espaço urbano**.

Este espaço representa não apenas um conjunto arquitetônico de valor inestimável, mas também um **território repleto de significados culturais, sociais e afetivos**. Para Silgueiro (s/d), trata-se de um **patrimônio relacional, simbólico e heterogêneo**, cuja fruição exige **ser experimentado e sentido**.

No entanto, apesar de sua importância para a identidade urbana e a memória coletiva, essa área enfrenta desafios relacionados à **degradação patrimonial, à falta de políticas efetivas de conservação e à desconexão entre a população e seu patrimônio histórico**.



Assim, torna-se fundamental a adoção de estratégias que unam **conhecimento técnico, engajamento social e valorização das narrativas afetivas** associadas a esse espaço.

Nesse contexto, **metodologias participativas** tornam-se fundamentais para **aproximar as políticas de preservação das vivências das pessoas** que produzem e atualizam o Centro Histórico de Cuiabá.

Reconhecer esse território como **vivo e dinâmico** implica considerar o **patrimônio como campo simbólico e sensível**, no qual moradores, comerciantes, visitantes e coletivos culturais criam espacialidades e imaginários que desafiam leituras homogêneas de cidade.

Preservar, portanto, requer **mobilizar diálogos, escutas e práticas coletivas** capazes de articular dimensões técnicas e afetivas, sustentando o sentimento de pertencimento e as formas de cuidado.

Ao valorizar a percepção como prática metodológica, entendemos que processos participativos e sensíveis de leitura da paisagem podem fortalecer estratégias de preservação, gestão e projeto, reafirmando o patrimônio como elemento estruturante de um projeto de cidade socialmente compartilhado



Como parte das ações do projeto, a educação patrimonial mostra-se como compromisso ético e político, incluindo a dimensão do patrimônio para/na a produção de conhecimentos sobre a cidade.

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia da UFMT, a partir da disciplina de Geografia Social e Cultural fizeram uma imersão – de corpo e alma – no Centro Histórico de Cuiabá, com um objetivo principal: **desvendar detalhes que passam despercebidos no cotidiano.** As provocações realizadas em aula, construíram uma base para ir o campo com atenção às afetações propiciadas por esse contexto.

São as edificações, as ruas, as pessoas, os animais, os barulhos, os cheiros, as cores, ou seja, os corpos humanos e não-humanos que constituem a paisagem desse lugar e criam uma relação inevitavelmente afetivas.



Em campo, os estudantes experimentaram a deriva urbana como formas de afetar e ser afetados por esse espaço

A prática de campo amplia a compreensão da cidade: caminhar, fotografar, ouvir moradores, comparar o antes e o depois, perceber permanências e transformações. Esse tipo de vivência ajuda a desenvolver pertencimento, empatia e responsabilidade com os espaços que habitamos. A educação patrimonial também incentiva o diálogo entre universidade e comunidade, aproximando saberes acadêmicos de saberes populares e fortalecendo a preservação cultural.



Centro Histórico de
Cuiabá

afetos em campo

Percepções de estudantes de Geografia

Nostalgia



“Foto da praça Alencastro, onde sinto nostalgia de como ela era antes”.

O patrimônio cultural, enquanto uma construção coletiva, atravessa histórias, significados, memórias, lugares, constituindo-se como um processo de coesão social e pertencimento.

Para Oliveira e Ribeiro (2019), o valor do patrimônio vai além das políticas de tombamento e preservação, envolvendo a forma como ele é percebido e selecionado pela população para representar uma cultura.

Quando o patrimônio cultural é discutido, é necessário que se perceba toda a **complexidade** presente nessa discussão, visto sua **multiplicidade de sentidos, os momentos históricos e os contextos sociais** que ressignificam a visão sobre o patrimônio cultural.

Pesquisas recentes destacam que o **patrimônio também nasce das experiências sensíveis, das memórias e dos vínculos afetivos que as pessoas constroem com os lugares.**

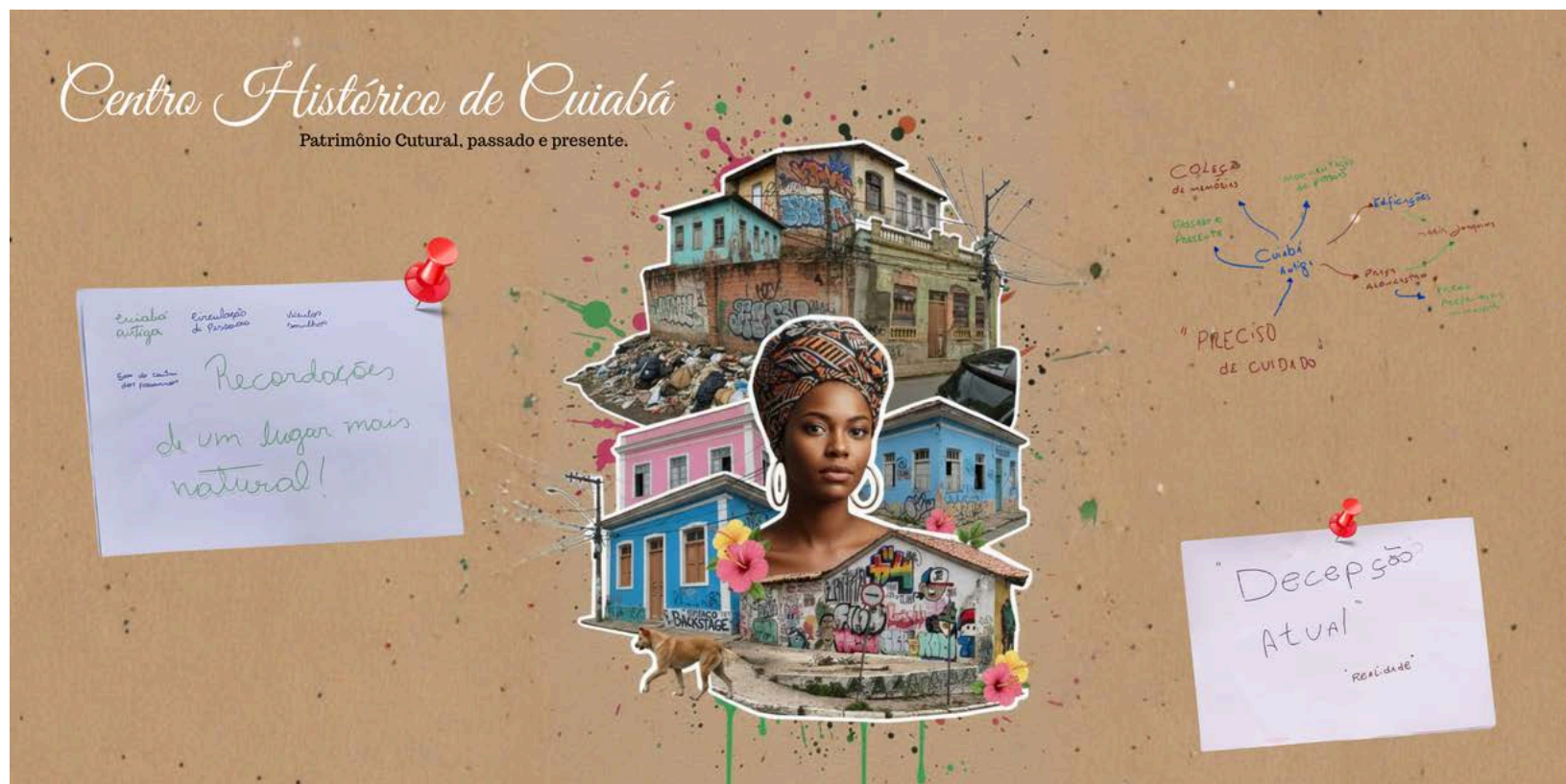
Olender (2017) destaca que o tombamento também reconhece o **valor afetivo dos bens culturais**. A memória social, construída coletivamente, produz **vínculos de pertencimento e solidariedade** entre pessoas, objetos e lugares. **Ignorar essa dimensão pode afastar a comunidade dos processos de preservação e enfraquecer a legitimidade das políticas patrimoniais.**

Segundo Zarbato e Rodrigues (2022), a definição de afeto dentro da perspectiva do patrimônio cultural sai do campo dos sentimentos e interfere no das ações.



Ao se falar em patrimônio afetivo é fundamental pensar a compreensão dos **significados, dos simbolismos e das representatividades** que esses locais despertam em suas comunidades. Nesse entendimento, o patrimônio não depende só da decisão de órgãos oficiais, mas surge do modo como **as pessoas se identificam com seu território**. São **as histórias vividas, narradas e compartilhadas que mantêm um bem cultural vivo**, sobretudo quando membros da comunidade, como idosos e moradores antigos, transmitem suas memórias e fortalecem o sentimento de pertencimento.

Claire (2008) amplia essa abordagem ao discutir as **emoções patrimoniais**. Para a autora, emoções expressas publicamente — como orgulho, saudade ou comoção diante de perdas — **ajudam a consolidar o valor coletivo de um bem cultural**. Essas emoções funcionam como **pontos de encontro entre experiências individuais e sentidos compartilhados**, permitindo que a **comunidade negocie significados** e atue de forma mais **engajada na preservação**.



Patrimônio afetivo

O patrimônio pode ser compreendido como algo profundamente vinculado às emoções, à afetividade e ao cuidado (Bezerra, 2013).

Essa perspectiva nos leva ao conceito de Patrimônio Afetivo que, seja material ou imaterial, só adquire relevância e ressonância quando **carregado de sentido para a comunidade que o valoriza.**

Desta forma, um patrimônio afetivo encontraria mais representatividade, ação, apropriação e proteção do que algo convencional e burocrático.

Preservar o Centro Histórico de Cuiabá não é apenas uma questão técnica, mas um compromisso com a memória, a cultura e a identidade da cidade.



Na deriva

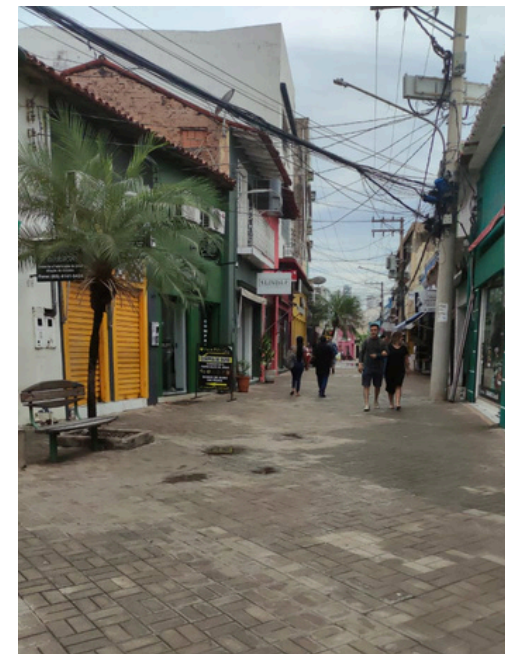


Famílias andando para fazer compras.
Netos passeando com os avós.
Os bueiros com lixo e as calçadas com lixo.
Pessoas limpando o seu comércio e recebendo clientes.
As praças com vendedores ambulantes.
Pessoas comendo lanche nas praças
Manifestações religiosas na Praça Alencastro
Casal se casando no cartório terceiro ofício
Lugares que antes eram pontos de comércio e agora estão demolidos
Pessoas em situação de drogadição.

Marcos de Andrade Avelino Oliveira

Micro cuidados invisíveis

“Atualmente é um centro comercial bem diversificado, como lojas de compra e venda de ouro, roupas, joalherias, óticas etc, porém os imóveis preservam a arquitetura do século XVIII e XIX, percebemos que alguns desses **prédios estão com sua fachada muito bem preservadas e outras em ruínas com escoras** para que as paredes não venham a baixo, colocando assim em risco a vida das pessoas que por ali circulam.”



“Foto tirada no calçadão do centro histórico de Cuiabá, onde percebemos que a limpeza é realizada pelo poder público municipal”.



“Ao fazer a deriva pelos becos nos trouxe a memória de infância de quando vínhamos ao centro fazer compras com nossos pais em vésperas de natal ou ao cinema que se chamava Cine Bandeirantes.”



Cine bandeirantes: o lugar está acabado, está com muita vegetação, aberturas suspeitas, deixando a rua mais perigosa. O cine é uma parte importante do cinema cuiabano.

(Kauê Dean e Silvana Silva)

(Des)cuidado



As lascas do reboco da Casa Orlando caíram por falta de cuidado; o dano em volta da casa Orlando é perceptível pelo embargo dos herdeiros. A casa Bar do Bugre está em boas condições com exceção das bases e onde funciona um restaurante, mostrando que o local está em descuido nas bases. Porém, a casa de Orlando é a que se encontra em pior estado, totalmente abandonada.

Na Praça Alberto Novis possui com partes expostas e tijolos aparentes, deixada pela Arqueologia no espaço, onde antes havia um piso preservado — ali, sim, percebe-se o abandono, pois o espaço foi deixado deteriorar, apagando parte da memória dos vestígios arqueológicos que existiam no local.

Já na Praça do Rasqueado, nota-se um maior cuidado: há muitas plantas, como pés de acerola e outras espécies cultivadas na área. Além disso, às quintas-feiras à noite, a praça se torna um ponto de encontro para celebrar a cultura cuiabana, reunindo pessoas que vão dançar lambadão, rasqueado e aproveitar o ambiente cultural.



Isadora Silva

“As pedras que eu fotografei mostram ao mesmo tempo cuidado e abandono. Elas são materiais fortes, mas ali estão largadas em frente a uma casa destruída e invadida, o que mostra que o lugar não está sendo preservado. Isso também revela muito sobre as relações sociais e urbanas: quando um espaço é deixado de lado, outras pessoas passam a usá-lo de forma improvisada, como no caso dos homens que entram na casa para retirar coisas. Ou seja, o objeto simboliza como o abandono muda o uso do espaço e mostra a falta de cuidado e de organização no centro histórico”

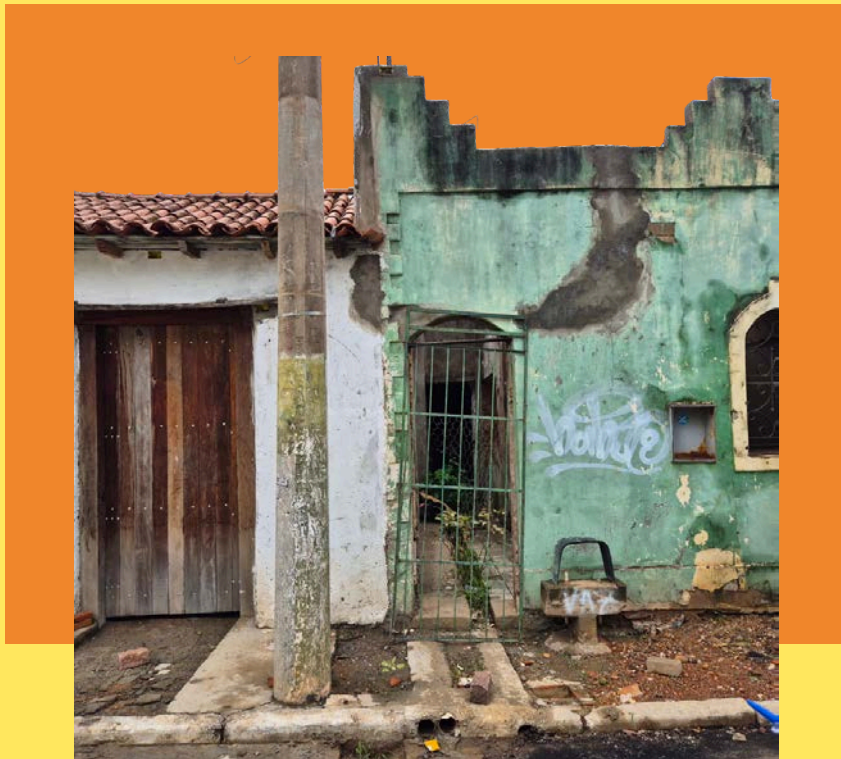


“Me dê mais atenção. Eu ainda existo”.

O cuidado é prática espacial e coletiva. É prática de afeto e do comum. As experiências **espaciais são sustentadas por práticas de cuidado em múltiplas escalas, redes e corpos de atuação**. O cuidado tem sido pautado como uma dinâmica fundamental para a compreensão dos desafios e complexidades dos contextos espaciais, em especial, quando analisamos dinâmicas de desigualdades socioespaciais, sendo um horizonte **possível e ativo para a reorganização da sociedade**.

As Geografias do Cuidado permitem observar que as práticas de cuidado – incluindo a dimensão do patrimônio – são espacializadas, portanto, constituem paisagens específicas, por vezes, negligenciadas pelas políticas públicas.

Ainda estou aqui



**“A foto nos remete ao mal cuidado dos órgãos públicos e vemos uma falta de olhar e cuidado, nesse patrimônio histórico cultural”
(Victor Messias)**

O **cuidado**, entendido como prática cotidiana e relacional, acontece em diferentes espaços e escalas. Ele envolve **redes de apoio, vínculos afetivos e responsabilidades compartilhadas que atravessam famílias, comunidades e instituições**. Essas práticas revelam como **grupos sociais organizam a vida coletiva, constroem solidariedades e enfrentam desafios que emergem do território**. O cuidado, portanto, não é apenas um gesto individual, mas um processo que estrutura **relações sociais e influencia a forma como percebemos e habitamos os lugares**.

Quando se relaciona **cuidado e patrimônio**, amplia-se a compreensão sobre o que **merece ser preservado**. O patrimônio deixa de ser visto apenas como um conjunto de bens materiais e passa a ser **reconhecido também como um campo de significados, memórias e afetos** construídos pelas pessoas em seus espaços de vida. São essas experiências que mantêm a **vitalidade dos lugares, fortalecem identidades e aproximam diferentes gerações**. O cuidado com o patrimônio envolve escuta, diálogo e atenção às histórias que circulam nos territórios, valorizando tanto os elementos materiais quanto as práticas, lembranças e narrativas que lhes dão sentido.

As geografias do cuidado ajudam a compreender como essas práticas e vínculos moldam o espaço. Elas permitem observar como o cuidado se distribui de maneira desigual, como certos grupos assumem cargas maiores e como determinadas áreas concentram recursos, apoios ou ausências que impactam diretamente a vida cotidiana. Ao mesmo tempo, esses estudos revelam a **criação de espaços afetivos, onde as relações de cuidado fortalecem o pertencimento e permitem construir formas mais justas de convivência**.

Kauê Dean
Silvana Silva

Abandono



Descuido: um prédio tombado que está em ruínas, existe muita vegetação muro caindo abertura que pessoas mal intencionadas podem acabar entrando.

Um prédio próximo ao centro que está em ruínas, com o material caindo, porta acabada e perdendo a beleza que existia no prédio.

**“Me olhe com menos pressa.
Tenho mais de 100 anos”**

A importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós

(Manoel de Barros, nosso menino do mato cuiabano)



Registro de resistência na/da paisagem de Gustavo Rondon



**“Retrato de muro feito de adobe, com condições de deterioração por falta de reparos”
(Carlos Farias)**

**Entendo bem o sotaque das águas
Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.
Sou um apanhador de desperdícios:
Amo os restos
como as boas moscas.
Queria que a minha voz tivesse um formato
de canto.
Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.
Só uso a palavra para compor meus silêncios.**

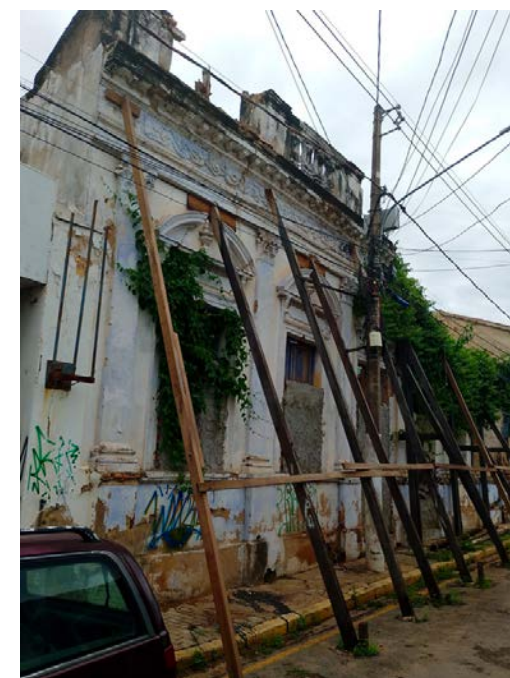
(Manoel de Barros)

Os desconfortos



Durante a caminhada notamos que as praças com grandes árvores são os principais refúgios de quem foge do calor, ao decorrer da caminhada notamos que aonde a lugar que tenha muito sol as pessoas buscam abrigo do lado oposto da calçada, muitos andam com sombrinhas e água na mão para se refrescar e quando o sol está no seu horário mais quente entram no estabelecimento para comprar ou olhar uma coisa justamente para buscar melhor abrigo.

“O calor interfere diretamente com as rotinas de trabalho no centro, pois a maioria trabalha em lugares fechados longe do sol direto e outros que fazem serviço na rua usam camisetas de manga longa e bonés como uma forma de se proteger . Dentro dos patrimônios históricos que verifiquei, muitos estão com escora devido estar em ruínas ou desabando , na arquitetura eu percebi que há bastante patrimônio preservado que conserva a riqueza e a característica do lugar”.



Edificações com importantes danos no estado de conservação no CAUP.

Além do abandono visível em várias construções tombadas de Cuiabá, é possível perceber também que alguns desses espaços estão sendo usados de forma inadequada, muitas vezes apenas com **sobras ou materiais improvisados para pequenos trabalhos, sem qualquer critério de preservação**. Outros imóveis históricos acabam sendo adaptados de forma improvisada, apenas para oferecer mais “frescor” ou conforto imediato, o que altera suas características originais e acelera ainda mais a perda do valor histórico e arquitetônico. Essas práticas, somadas à falta de manutenção adequada, fazem com que o **patrimônio da cidade se desgaste rapidamente**, comprometendo a memória e a identidade cuiabana ao longo do tempo.

cerrado

arbusto miúdo
o ar no alto do
busto recurvo um grito no
susto da planta dos pés
o ritmo da floração
no coração ancestral
(Silva Freire)

O Centro Histórico de Cuiabá é um território vivo, onde camadas de memória, cultura e afetos se encontram e continuam a moldar a cidade. Um encontro de afetos, aprendizados e almas.

A leitura do Centro Histórico de Cuiabá, entendida a partir da articulação entre **paisagem, patrimônio e afeto**, revela um território complexo, atravessado por **camadas materiais, simbólicas e emocionais que se atualizam nas práticas cotidianas**. Ao longo deste estudo, buscou-se demonstrar que o conjunto tombado não pode ser compreendido apenas por meio de parâmetros técnicos de conservação ou de normativas instituídas, ainda que estes sejam fundamentais. A paisagem histórica, tal como se apresenta hoje, resulta de múltiplas temporalidades, de formas de habitar, de intervenções sucessivas e de processos de descuido e resistência que demandam um olhar capaz de reconhecer sua densidade cultural e afetiva

Tornar o Centro Histórico de Cuiabá novamente inteligível, habitável e significativo implica **reorientar olhares, práticas e políticas**. A experiência de campo demonstrou que **observar, sentir e interpretar a paisagem são atos que transformam tanto o objeto quanto o observador**, ampliando a capacidade de **reconhecimento e de pertença**. A mobilização dos sentidos, aliada à sistematização técnica, favorece uma compreensão mais ampla dos desafios e potencialidades do conjunto histórico, contribuindo para estratégias de preservação **que não se limitem ao plano normativo, mas que dialoguem com experiências reais, subjetividades e memórias**.



Conclui-se que qualquer **política patrimonial que pretenda ser eficaz precisa reconhecer a paisagem como documento vivo, e o patrimônio como prática social que envolve múltiplos agentes, conhecimentos e afetos**. O futuro do Centro Histórico depende da construção de processos **permanentes de participação, sensibilidade e cuidado**, capazes de converter observadores em partícipes e transformar a **paisagem em espaço de memória, convivência e continuidade histórica**. Nesse caminho, a **educação patrimonial**, entendida como **exercício crítico e sensorial**, torna-se chave para fortalecer vínculos, sustentar ações integradas e impulsionar transformações necessárias à preservação de um território que, mais do que um conjunto arquitetônico, é expressão viva da cidade e de seus habitantes.



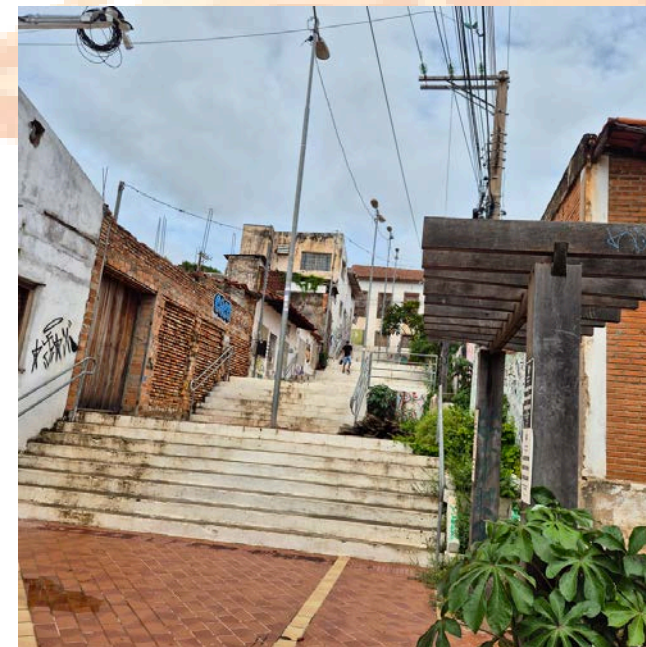
Olhares sobre o Centro Histórico de Cuiabá



Olhares sobre o Centro Histórico de Cuiabá

Sons, sabores, texturas, cores, cheiros. Gentes, lugares, movimentos, caminhos, animais, histórias

A educação patrimonial não se limita a ser construída somente através de estudos sobre as informações históricas, a **educação patrimonial se constroi também ao proporcionar espaços de aproximação direta com a história**, no qual a experiência corporal tem o potencial de instigar o reconhecimento e gerar vínculos de pertencimento.



Proteção do patrimônio PARA A

comunidade, melhorar a experiência a cultura

sempre ao lado da SEGURANÇA.

é preciso agir com o coração redesenhar

equilibrar o patrimônio.

O centro histórico está ligado
em vários sentidos, como a diversidade
das pessoas, a cultura, o modo de como
a história é contada e como
ela é escrita em livros históricos.
É um misto de emoções.
A tantas coisas a ser feitas,
a ser prestigiada.

Vanessa!

Quem cuida

proteção

Tempo de mudança



Mapas mentais



Nicole Menezes



João Guilherme



Pessoas em situação de rua, que vivem no lixo do comércio e no mar da luz



Comércio da região central de Curitiba, que no momento estão quase fechando as portas.



Os patrimônios históricos de Curitiba, os locais que tanto contam a história da cidade.



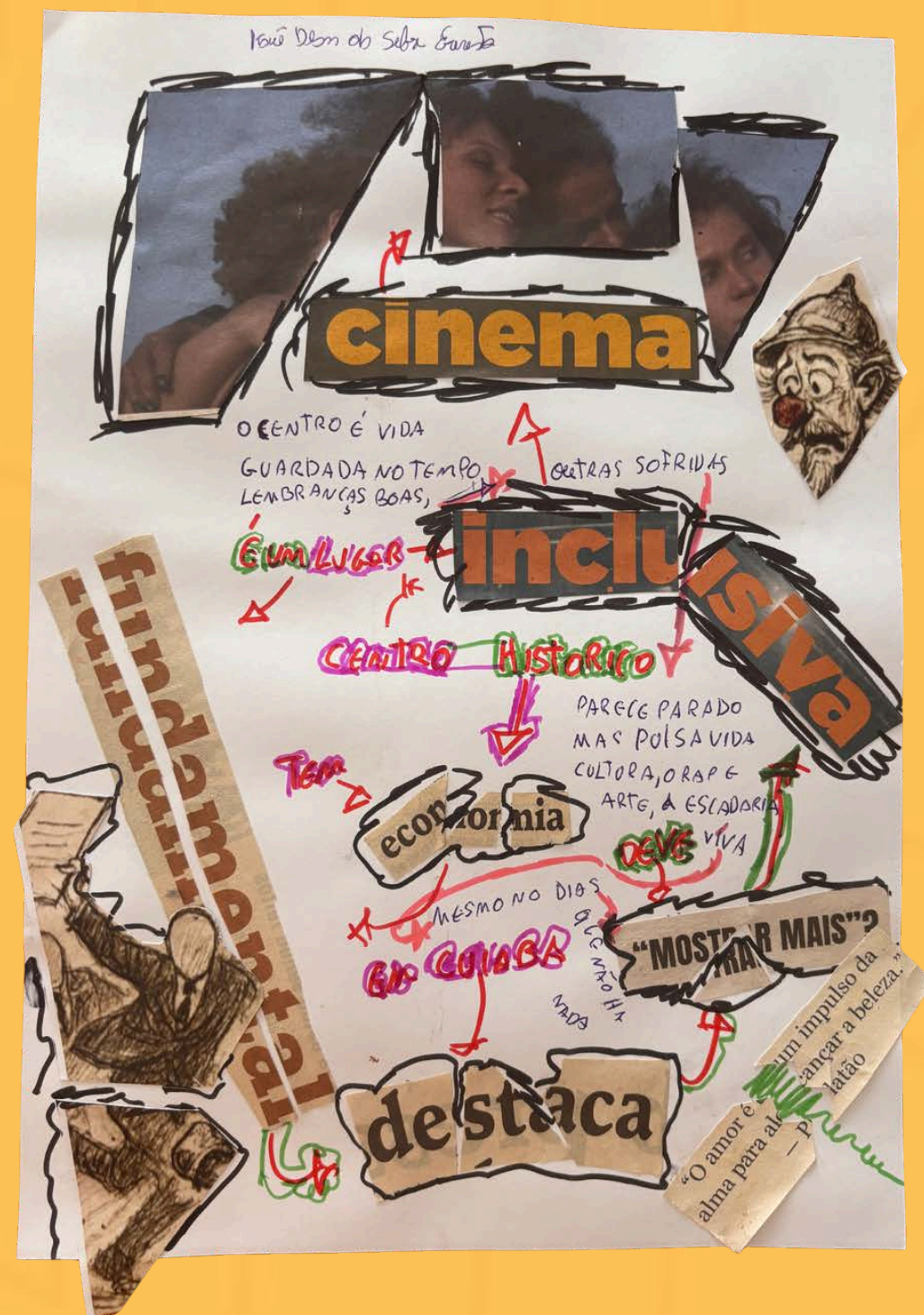
Comida tradicional que eu como quando ao Centro



O hotel Getúlio Vargas.

Josilene Antônio Gomes Prado 2º TI

Josilene Prado



Kauê Dean

Isadora

Documentos
Documentos carregados de histórias por todos lugares visitados, entre eles ~~uma~~ miséria das pretas.

universo
uma diversidade de histórias, relatos e vivências

Me Centro Histórico

VALORIZAÇÃO
cada ponto, cada lugar visitado ou um valor, seja ele material ou emocional

DESAFIOS LOCAIS
Localizamos muitos ambientes e patrimônios locais que estão abandonados e abandonados sem uso adequados.

COMERCIALIZAÇÃO
concentração de comércio no centro histórico

Museu
Museu da imagem e do som
Visitado dia 29/11

de Cuiabá



Isadora Silva

FALA PRÉSIDENTA!
Seu primeiro dia em Brasília a curar o tempo supérfluo por isso sabemos que não há tempo ocioso aqui, só trabalho, um privilégio. A UNE Cuiabá há 100 anos para modificar essa realidade e democratizar o acesso ao ensino superior no Brasil.

Lutamos muito no último período para ter a nossa sala de aula e para que educação voltasse a ser prioridade. Agora é hora de reconstruir as universidades, reformar os cursos parados nas instituições de Ensino Federal, expandir o acesso, melhorar o pagamento, garantir a assistência estudantil, impregnar de qualidade para os jovens conquistarem uma vida melhor e construir o futuro a sociedade Brasileira.

É UNE te convendo a entrar imediatamente a universidade. Tudo de bom que ela pode te oferecer: as experiências, aprendizados, também, é te ajudar no crescimento acadêmico!

Aqui tem espaço para quem acredita que juntos podemos construir o Brasil da esperança. Não fique parado aqui, venha fazer parte desta história com a gente!

MANUELLA MORELLA
PRESIDENTA DA UNE

Valores
é nesse sentido que preservamos nossa cultura, nossa história

novos arquitetos e preservam os antigos - pois construímos com o passado a história e a história para manter viva a memória do passado que vivemos!

O BRASIL SE UNE PELA EDUCAÇÃO
Preservação e respeito auxiliam no caminho da educação

O campo no Centro Histórico de Cuiabá trouxe muitos recordações do meu curto passado.

O percurso pelo centro, o relato dos historiadores e arquitetos, trouxe uma ampla visão da história de Cuiabá.

a visita ao prédio de IPHAN foi marcante, pois tocamos a passado, com nosso olhar, um como era construído as casas e como são construídas ali hoje, nos faz pensar e comparar com as construções de hoje!

a visita à casa dos pretos foi maravilhosa, tocar a realidade que vivemos no dia a dia e nem pararmos para prestigiar a letra da qualis que tanto fazem para melhorias e reconhecimento de gente como eu, que sonha por uma igualdade educação e respeito a todos.

cada canto da cidade traz uma história de luta.

Então foi uma experiência maravilhosa que pretendo por em prática mais ainda em outros momentos e logo em breve.

a mesquita local de fé e oração de um povo, foi para mim um local de grande importância, mas eu havia visto de um ângulo. E ter toda a explicação e acolhida, faz ter ainda mais certeza do respeito a diversidade.



Maria Francisca



CARLOS ANTONIO



assaltantes

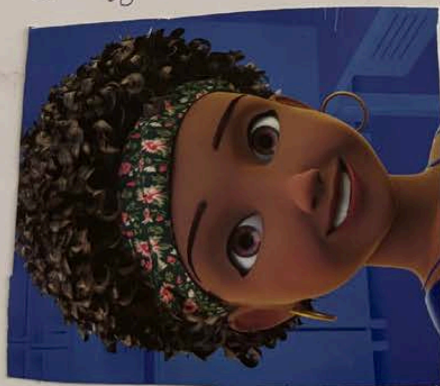


Os comerciantes



vendas varejistas

FURTOS EM LOJAS

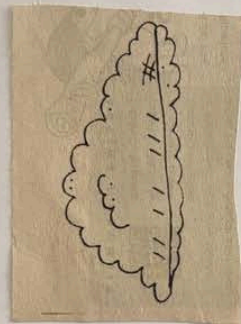


Cuiabá - múltiplos visíveis

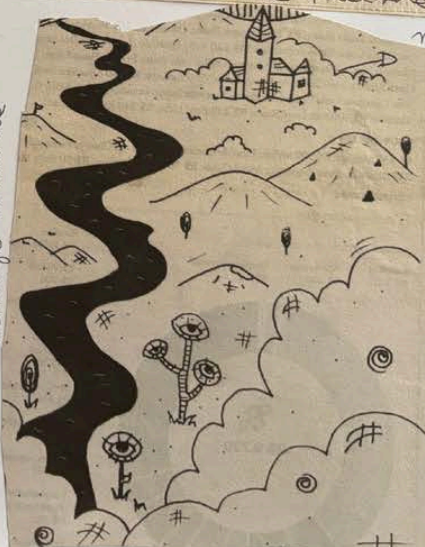
CHC - Retomado pelos coletivos na
Escadaria do Beco Preto - e Porto da cultura
da Rota da ancestralidade - Rua dos Pretos
Novos Retomados - Ideias pululando



Cuiabá - go
do Cuiabá
do Cuiabá
do Cuiabá



Córego Prainha



no outeiro
foi construído a Igreja
Netiz Sr
Bon Jesus
As 3 princi
Pais Rues a
partir do Largo
de Mondio ce
Rue de Lime,
do Meio, baixo
peguam em
dição a Rue
Belo do juiz,
depois 13 de ju
rho.

Você sabia?

Cuiabá - singu de uma
nonativa Dura ou Mel?
Córrego Iluminação - pedras brilhantes
ao lado/confrontante com o Mono
Iluminação - lugar pedras brilhantes
do Mono de Luz.
Cuiabá - Iluminação - lugar de pescar
Com aspas - desague do córrego de
Prainha / Iluminação / no Rio Cuiabá -
Topom - no Bel - Bororo

Cuiabá outubro de 1722 - Miguel Sutil
guiado por Luiz Gera Coriço - descobriu o
ouro no Prainha

29/12/25
MACHEL
A++

Sou de cor do povo

A vida é fogo
COMO "GROSSO"

Será Doce Morrer
AXL

Nunca mais
a Edgar Allan Poe

Eu
LIRICO
EU
LUTO

deu

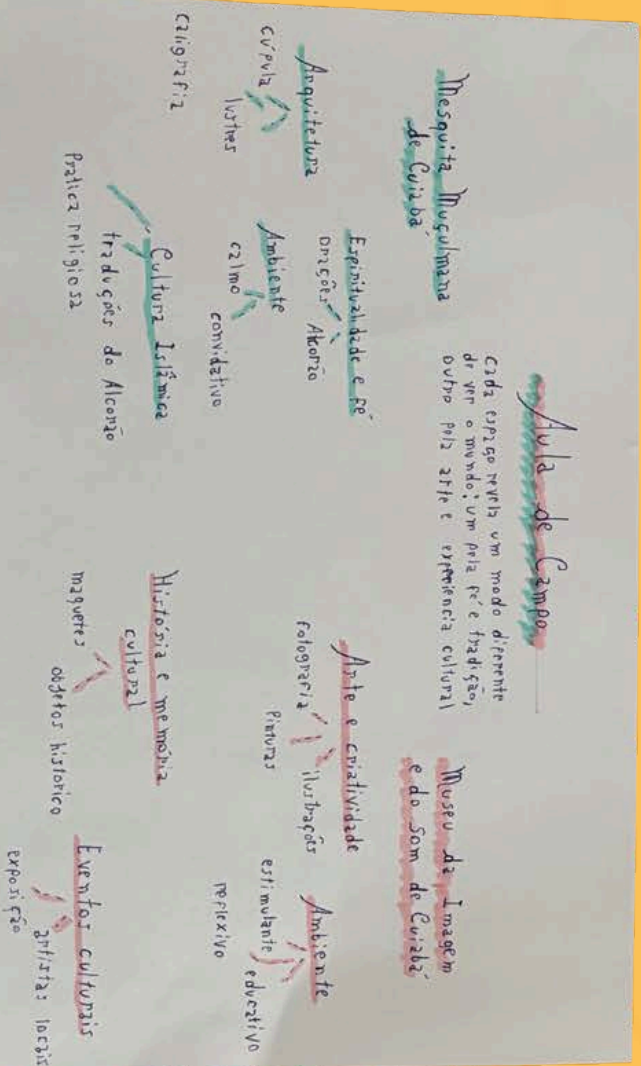
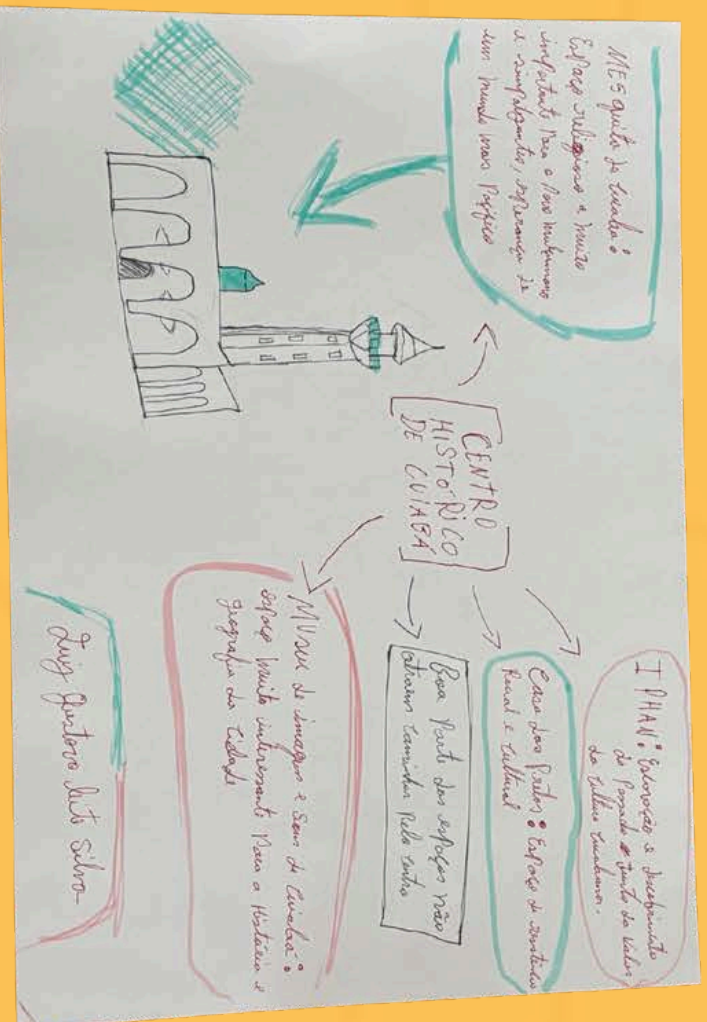
Do vi Dos Santos Gerte

Trecho de
"Amemos burramente"

Enquanto não tem

deu

Machel



Ana Julia Campos
Luiz Gustavo Silva
Claudiney Lopes



Referências

BEZERRA, Daniele Borges. Patrimônio afetivo e fotografia: a memória de idosos asilados. Pelotas, RS: Universidade Federal de Pelotas, 2017. 242 p.

CLAIRE, Damery. Espace public, patrimoine et milieu affectif: exemples du Marais d'Orx et du Domaine d'Abbadia. 2008. Tese/Dissertação (Sciences de l'Homme et Société) – Université de Pau et des Pays de l'Adour, Pau, 2008.

FLORENCIO, Sônia. Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais. In: **PINHEIRO, Adson (org.).** Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial. Fortaleza: Secultfor; IPHAN, 2015. p. 21-32.

OLENDER, Marcos. O afetivo efetivo: sobre afetos, movimentos sociais e preservação do patrimônio. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 35, p. 321-341, 2017.

OLIVEIRA, M. B.; RIBEIRO, D. L. Patrimônios afetivos: um novo recurso para o turismo em Morro Redondo-RS, Brasil. Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade, v. 11, n. 4, p. 847-860, 2019.

SILGUEIRO, Gabriela Rangel. Texto para cartilha sobre educação patrimonial junto à AML. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Arquivo do IPHAN-MT. Texto não publicado.

ZARBATO, Jaqueline; RODRIGUES, Sandra Maria. De Ana Maria à Severina: o patrimônio cultural afetivo, as emoções e memórias em Ceilândia/DF. Sæculum: Revista de História, João Pessoa, v. 27, n. 46, p. 263-284, 2022.



Coordenação do Projeto:

Marcia Alves
Cleberson Ribeiro

Textos:

Marcia Alves

Edição Geral:

Marcia Alves

Revisão:

Space Content

Projeto gráfico e diagramação:

Space Content

Equipe Projeto Alma:

Ana Oliveira
Benjamim da Silva
Bruna Santos e Silva
Carla Anhaia
Carlos Hernandez
Cleberson Ribeiro
Doriane Azevedo
Eduardo Daflon
Érica Meriele
Everton Gomes
Fernando Jorge
Francisco de Assis

Ibraim Fantin
João Victor
Kauã dos Anjos
Laurenice Lopes
Luis Symanski
Marcia Alves
Natália Lins Turi
Sônia Romancini
Tamires Soares
Vanessa Silva
Victor Silva
Vinicius Oliveira
Wilson Ferreira

Estudantes colaboradores:

Ana Julia Campos
Avelino Barbosa
Carlos Ferreira
Claudiney Lopes
Machel
Isadora Lacerda
Jaqueline da Silva
João Galvão
Josilene Prado
Kauã dos Anjos
Kaue Dean
Laurenice Lopes
Luz Gustavo Silva
Marcos de Andrade
Maria Francisca Pereira
Nicole Menezes
Gustavo Rondon
Silvana Da Cruz e Silva
Vanessa Silva
Victor Dutra
Wanderson De Pinho

Realização



Apoio



É permitida a reprodução desde que citada a fonte.



projetoalmacuiaba.com.br

[@alma.cuiaba](https://www.instagram.com/alma.cuiaba)

[✉ projetoalmacuiaba@gmail.com](mailto:projetoalmacuiaba@gmail.com)

2026